
EDUCAÇÃO FÍSICA

ISABEL PEREZ DOS SANTOS

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**



Rio Claro - SP
2025

ISABEL PEREZ DOS SANTOS

DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Soares Alves
Coorientadora: Ma. Amanda Cristina Faria

Rio Claro - SP
2025

S237d Santos, Isabel Perez dos
Dança nas aulas de Educação Física na Educação Infantil / Isabel Perez dos Santos. -- Rio Claro, 2025
32 f. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Flávio Soares Alves
Coorientadora: Amanda Cristina Faria

1. DANÇA. 2. EDUCAÇÃO INFANTIL. 3. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. 4. VYGOTSKY. I. Título.

ISABEL PEREZ DOS SANTOS

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de licenciada em
Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Flávio Soares Alves

Prof. Dr. Daniela Bento Soares

Prof. Dr. Fernanda Moreto Impolcetto

Aprovado em: 4 de novembro de 2025

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

Assinatura do(a) coorientador(a) _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, especificamente aos meus **pais, Clelia e Jair**, que sempre me apoiaram e me incentivaram.

Agradeço também ao grupo Elabore-si por me receber neste ano, especialmente às minhas amigas Reisa, Vanessa, Potyra, Fabi. E claro, não posso esquecer da minha coorientadora **Amanda** que me ajudou muito com o TCC.

Ao meu orientador **Prof. Dr. Flávio Soares Alves**, pela orientação e atenção em todos os momentos da graduação.

Minhas amigas, Patrícia, Lia, Maria Gabriela, Rafaela e meu ex-namorado Gabriel.

Minhas professoras, Karina (Educação Infantil); Professora Letícia (Ensino Fundamental I); Professora Roberta (Ensino Fundamental II); Professores Tiago, Márcia e Maria Cristina (Ensino Médio) por me incentivarem a seguir com os estudos.

Por fim, às minhas professoras do coração, Daniela (dança); Professora Sandra (me acompanhou no estágio de licenciatura do meu primeiro semestre); Professora Meire (estágio de licenciatura do meu segundo semestre no ano passado) e Ana Lúcia (estágio de licenciatura do meu quarto ano da faculdade).

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de curso teve por objetivo discutir acerca da dança nas aulas de Educação Física no contexto da Educação Infantil. Para tanto, buscou problematizar a função educacional da dança na escola, compreendendo-a como uma abordagem distinta da dança entendida como performance. Para sustentar essa problematização, buscamos respaldo teórico-conceitual nos estudos de Marques, acerca da dança educação, em diálogo com os estudos de Vygotsky sobre a aprendizagem na infância. As disposições firmadas na BNCC na orientação do exercício educativo para o nível da Educação Infantil também foram consideradas. Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica. Na dimensão dos procedimentos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em busca por duas bases de dados: portal periódico da capes e google acadêmico. Como critério de inclusão das obras selecionadas, foram selecionadas aquelas com idioma português além disso foram priorizadas referências entre os anos de 2018-2025. Esperou-se compreender a natureza da dança educação, e sua relação de distinção com a chamada “dança performance” e perceber a importância deste conteúdo no contexto da Educação Infantil. Os resultados e discussões evidenciaram que a dança é uma área diversa, que permite o desenvolvimento do corpo, gestos e movimento, campo de experiência contido na Base Nacional Comum Curricular. Além disso, é um conhecimento potente para a interação e cultura, potenciais essenciais em concordância com os estudos de Vygotsky para a aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: dança; educação física; educação infantil; BNCC; Vygotsky.

ABSTRACT

The objective of this final course project was to discuss dance in physical education classes in the context of early childhood education. To this end, it sought to problematize the educational role of dance in schools, understanding it as an approach distinct from dance conceived as performance. To support this problem, we sought theoretical and conceptual support in Marques' studies on dance education, in dialogue with Vygotsky's studies on learning in childhood. The provisions established in the BNCC (National Common Core Curriculum) in the guidance of educational exercise for the level of Early Childhood Education were also considered. This was a qualitative, bibliographic research. In terms of procedures, a bibliographic search was conducted in two databases: the CAPES journal portal and Google Scholar. The criteria for inclusion of the selected works were that they be in Portuguese and that they be published between 2018 and 2025. The aim was to understand the nature of dance education and its distinction from so-called "performance dance" and to perceive the importance of this content in the context of Early Childhood Education. The results and discussions showed that dance is a diverse area that allows for the development of the body, gestures, and movement, a field of experience contained in the National Common Core Curriculum. In addition, it is powerful knowledge for interaction and culture, essential potentials in accordance with Vygotsky's studies on children's learning.

Keywords: dance; physical education; early childhood education; BNCC; Vygotsky.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVO GERAL.....	15
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
4 FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5.1 DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC.....	20
5.2 BNCC E SUA RELAÇÃO COM A TEORIA HISTÓRICO CULTURAL DOS ESTUDOS DE VYGOTSKY.....	23
5.3 DISCUSSÃO FINAL.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	32

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho de pesquisa pretende abrir um campo de discussões sobre a prática do conteúdo “dança” nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. Para introduzir esse trabalho investigativo, opto por afirmar, primeiramente, uma regência textual tecida na primeira pessoa do singular, assim, vou abrindo caminhos para problematizar o meu exercício investigativo a partir das minhas ligações afetivas com a dança em minha vida.

Nesta direção, permita-se, em breves linhas, recorrer às minhas memórias acerca da dança: desde criança sempre estive muito envolvida com a dança. Cheguei a experimentar diversas modalidades como ballet, jazz, hip hop, sertanejo universitário, zouk entre outros, com diversas possibilidades.

De maneira geral, essas minhas experiências com a dança foram direcionando minha percepção para um tipo específico de dança que a pesquisadora Isabel Marques (2007) vai chamar de “dança performance”.

De acordo com essa mesma autora, o foco principal deste tipo de dança é literalmente a preocupação na dimensão técnica e performativa. Mas será que é exatamente esse tipo de dança que deve ser trabalhada na escola? Será que é técnica e performance que devemos visar na chamada dança escolar?

Essas questões estão ocupando meus pensamentos já há um tempo. Desde quando comecei a cursar a etapa específica da licenciatura, em meu processo formativo no curso de Educação Física, e, no principal, depois que comecei a estagiar nas escolas, comecei a perceber que, muito mais do que a performance, a dança que funciona na escola não deve ser muito voltada a reprodução de movimentos, porque se assim for, ela perde muito da sua função educacional.

Essa afirmação pode ser corroborada pelos estudos de Marques (2012, p. 22) que salienta que:

A ideia de que "dançar se aprende dançando" é, na verdade, uma postura ingênua (no sentido freiriano) em relação aos múltiplos significados, relações, valores pessoais, culturais, políticos e sociais literalmente incorporados às nossas danças. Uma postura crítica em relação ao ensino de dança engloba, como veremos a seguir, conteúdos bem mais amplos e complexos do que a memorização de uma coreografia de carnaval ou a reprodução de uma dança popular.

Em um primeiro momento, essa outra visão, mais educacional acerca da dança, dá um "nó" na nossa cabeça, principalmente quando somos escolados em uma abordagem mais performativa. Mas é importante passar por essa "crise", quando se trata de pensar a dança na escola, pois só assim encontramos maiores sentidos para se trabalhar tanto a dança na escola, quanto a dança da escola, isto é, o modelo de trabalho envolvendo dança que de fato funciona enquanto conteúdo educativo.

E o que de fato funciona na escola, de acordo com muitos autores (Strazzacappa, 2001; Marques, 2001, 2012; Alves; Couto, 2020; Alves, 2023) é aquela dança que tem foco no movimento e nas suas infinitas possibilidades de expressão.

Dessa forma, Strazzacappa (2001, p. 55) afirma que:

Para crianças com idade inferior a sete anos, ou seja, para os alunos da educação infantil e da primeira série do ensino fundamental, a dança deve ser incentivada por meio de atividades lúdicas que promovam a exploração do movimento e do ritmo.

Agora, é importante chamar a atenção para o seguinte: ainda que muitos autores chamam a atenção para uma dança da escola que nos leva, enquanto educadores, a ter que repensar o desenvolvimento deste conteúdo no universo escolar, essa preocupação ainda não é uma unanimidade, pois ainda há muitas leituras dissidentes que insistem em valorizar a dança performance.

O problema disto é que nesta pegada de trabalho mais performativo, muitas vezes excluímos os alunos mais inábeis, favorecemos os que já têm predileção para a dança e, com isso, vamos reforçando um espaço de promoção da dança pouco

convitativo, principalmente quando consideramos a classe como um todo (Marques 2001, 2010, 2012).

Para sensibilizar a comunidade de professores quanto a essa problemática envolvendo a dança na escola, Marques (2012, p. 25), destaca o seguinte:

Nesse período de transição em direção à inclusão de fato da dança nas escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático-teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar dança e não somente seus aspectos pedagógicos. A dissociação entre o artístico e o educativo, que geralmente é enfatizada na formação dos profissionais nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo na educação infantil e fundamental.

É importante destacar, logo de uma vez, que essa discussão sobre a dança da escola não tem a intenção de apresentar uma única metodologia pretensamente mais adequada para se trabalhar a dança na escola. Pelo contrário! Essa discussão quer trazer à tona a ideia de que a dança da escola deve ser tratada no plural, como uma dança diversa que se transforma continuamente de acordo com as condições concretas a partir das quais a aula de dança pode acontecer (Marques 2001, 2012; Alves, 2023).

A afirmação acima é importante, pois muito desta pluralidade e diversidade da dança na escola certamente foi sendo incorporada graças à influência dos estudos de Vygotsky sobre as especificidades da aprendizagem no contexto da infância. De acordo com esse autor, a ludicidade e o brincar tem muita importância, sendo uma das principais fontes de desenvolvimento nos anos da pré-escola.

Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação (Rabello; Passos, 2010, p. 3).

Vygotsky é um psicólogo que ficou conhecido pela teoria histórico-cultural, ou também chamada sociointeracionista segundo a qual, o desenvolvimento humano se dá em relação às trocas, uma abordagem que aponta para alguns pontos importantes tais como: Influência do meio e da cultura, Interação social e mediação, papel da linguagem e Zona de desenvolvimento proximal.

Quando falamos que os seres humanos nascem dentro de uma cultura que é o seu meio social onde você está inserido, as vivências culturais vão influenciar de forma direta, impactando nos saberes prévios, elementos importantes do mundo social e biológico que interagem. Dessa forma, a dança da escola, que transita entre campos afetivos, cognitivo, social e motor, caminha na direção de um diálogo com a teoria histórico-cultural.

Para Vygotsky (1996), os seres humanos nascem “mergulhados em cultura”, e esta cultura será uma das principais influências no desenvolvimento, cujo contexto cultural é o palco das principais transformações e evoluções do bebê humano ao idoso. Pela interação social, aprendemos e nos desenvolvemos, criamos formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação neste contexto cultural complexo que nos recebeu, durante todo o ciclo de vida.

A teoria histórico-cultural nos orienta a entender o ser humano como histórico e social, produto e produtor da sociedade. O ser humano, sem deixar de ser animal, diferencia-se dos demais animais por tratar-se de ser social. Isso porque é na convivência e nas relações com outros seres humanos que construímos nossa personalidade. Esse legado social e cultural está totalmente relacionado à educação, pois desde a infância as crianças vivenciam as primeiras interações sociais justamente na escola.

A concepção de desenvolvimento da infância nessa ótica histórico-cultural, parte do pressuposto que o conhecimento é ensinado pelo par mais experiente e aprendido pelo indivíduo desde o nascimento. Isso não quer dizer que apenas um ensina e o outro aprende, mas que há uma relação de interação e desenvolvimento mútuo, que permite o aprendizado. Isso é explicado através do que o Vygotsky vai chamar de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A ZDP traz o que pode ser realizado sozinho e o que pode ser realizado por meio de um mediador/adulto, utilizando da mediação para alcançar a máxima potência. É assim que as crianças, possuindo habilidades parciais, as desenvolvem com a ajuda de parceiros mais habilitados. Os mediadores não devem tratar de forma individualizada e sim um processo colaborativo e social, tendo como objetivo que as habilidades passem de parciais a totais (Vygotsky, 1996).

Segundo Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal é:

[...] a distância entre o nível real (da criança) de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independentemente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capacitados (Vygotsky, 1996, p. 86).

Cabe salientar também que muito deste pensamento de Vygotsky também reverberou na organização das diretrizes firmadas na atual versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente no que tange às especificidades da dança no contexto da Educação Infantil. E é justamente essa interface constituída entre a dança escolar, com os estudos de Vygotsky e a BNCC que movimenta esse presente trabalho.

A BNCC é uma diretriz que baseia professores e demais educadores a fim de desenvolver todo o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes em suas etapas da Educação Básica (Brasil, 2018, p. 7). A Base, de caráter normativo, apresenta as competências gerais da Educação Básica que vão desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental I e II, finalizando no Ensino Médio. Quanto à sua organização, apresenta norteadores diferentes para os ciclos da educação, sendo os da Educação Infantil através de direitos de aprendizagem e desenvolvimento; campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Já com relação ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, segue uma organização a partir de áreas de conhecimento; componentes curriculares e habilidades.

Como a pesquisa se dará em buscas no diálogo entre a dança e a Educação Infantil, apresento de forma breve apenas a organização dessa etapa. As faixas etárias proposta pela BNCC organizam-se em 3 grupos: os bebês, de 0 a 1 ano e 6 meses; as crianças bem pequenas, de 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses; e as crianças pequenas, dos 4 anos a 6 anos e 11 meses (Brasil, 2018).

A Educação Infantil na BNCC coloca então as aprendizagens e desenvolvimento a partir de 6 direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2018, p. 38).

Percebe-se que a dança vai de encontro a esses direitos, já que através do dançar na infância possibilita a expressão, participação, exploração, brincadeira,

convívio e construção de identidade. Mas seguindo adiante, a BNCC coloca que o desenvolvimento desses direitos ocorrem através de 5 campos de experiências: O eu, o outro e o nós, onde as crianças entram em contato com outros grupos sociais e culturais e assim constroem autonomia e senso de autocuidado; Escuta, fala, pensamento e imaginação, onde as crianças falam e escutam histórias, vivenciam diferentes linguagens e a partir disso enriquecem o vocabulário; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, onde as crianças vivenciam experiências de observação, manipulação e exploração, ampliando o conhecimento do mundo físico e sociocultural (Brasil, 2018).

Mais diretamente relacionado à dança, a BNCC apresenta dois campos de experiência:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, **vivenciar diversas formas de expressão e linguagens**, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos [...]

[...] Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. **Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.** As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão (Brasil, 2018, p. 40-41, grifo meu).

A dança na Educação Infantil segundo a BNCC pode ser relacionada diretamente dentro dos campos de experiência traços, sons, cores e formas, que coloca a dança como sendo uma forma de linguagem e no campo corpo, gestos e movimentos, que defende a ideia plural de movimento, deixando com que o corpo da criança fale, valorizando aspectos culturais e emocionais dentro de diversas possibilidades.

A BNCC apenas firmou organizadamente o que outros documentos já traziam como referencial para a Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) coloca a dança nessa mesma ideia que a BNCC, pois complementa que a dança deve ser trabalhada de forma lúdica, sem imposição de coreografias ou padrões de movimentos sistematizados, na verdade, a criança deve explorar movimentos de forma livre e espontânea (Brasil, 1998).

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos (Brasil, 1998, p. 30).

Portanto, as seguintes questões nos impelem a esse movimento reflexivo: **O que a BNCC traz acerca da dança na Educação Infantil? De que forma essa diretriz regimental dialoga com os estudos de Vygotsky, contribuindo para valorizar o enfoque da dança na educação e as especificidades da dança da escola?**

Com o desdobramento destas questões, perguntamos: **Que estudos acadêmicos já foram feitos, nos últimos anos nesta direção pensando especificamente, o conteúdo dança na Educação Física na educação Infantil?**

2 OBJETIVO GERAL

Discutir acerca da dança no contexto da Educação Física Infantil, no diálogo entre os estudos de Vygotsky acerca da aprendizagem na infância e as diretrizes regimentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear os estudos já publicados acerca da dança na Educação Infantil e a partir desses estudos:
 - Analisar os termos, por meio dos quais a BNCC compreende a dança na Educação Infantil.
 - Apontar as especificidades da aprendizagem na infância a partir do enfoque de Vygotsky.
 - Observar possibilidades de aproximação entre o pensamento de Vygotsky acerca da infância e as disposições da BNCC acerca das especificidades da Educação Física na Educação Infantil.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa e se constituiu a partir de uma pesquisa bibliográfica que teve como propósito a composição de uma revisão bibliográfica sobre os temas em questão nesta pesquisa.

Para subsidiar a pesquisa bibliográfica adotamos como procedimento o rastreamento de material bibliográfico já publicizado na internet. Para tanto, foram consideradas duas bases de dados: portal de periódico da capes e google acadêmico.

As seguintes palavras chaves foram consideradas para rastrear artigos, dissertações e teses: Dança e Educação Física Infantil; Dança e BNCC; Dança e Vygotsky.

Foi realizada leitura prévia dos resumos das pesquisas encontradas e excluídas as pesquisas que não estavam no contexto da Educação Infantil, faixa etária compreendida entre 3 e 5 anos. Como critério de inclusão das obras selecionadas, foram selecionadas apenas pesquisas em português. Além disso, foram priorizadas referências a partir de 2018, ano da publicação da BNCC.

4 FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

O exercício analítico desta pesquisa considerou princípios da pesquisa qualitativa para constituir um movimento de cruzamento dos dados da literatura, com a finalidade de compor um trabalho interpretativo amplamente respaldado no corpus bibliográfico selecionado para a análise. Neste sentido, cabe destacar, que essa pesquisa considerou materiais bibliográficos sobre dança, escola e desenvolvimento humano, além de considerar também documentos normativos acerca da Educação Infantil, particularmente as diretrizes regimentais da Base Nacional Comum Curricular. É neste espectro, portanto, que se deu o cruzamento de leituras pretendido.

Deste cruzamento se deu a composição de discussões que tem por finalidade o aprofundamento de reflexões sobre os temas relacionados nesta pesquisa. A ideia não foi esgotar as discussões sobre o assunto, mas sim fomentar mais pesquisas que visem, em última análise, a qualificação da atividade interventiva realizada dentro do escopo propositivo definido por essa presente investigação.

É conveniente esclarecer que, seguindo a delimitação problemática definida na introdução deste projeto de pesquisa, não pesquisamos os efeitos da prática em si (efeitos na fisiologia, na adaptação neuromuscular, na cognição, na performance, etc). Nosso foco é nos discursos e nas práticas, ou seja, na observação, análise e compreensão dos modos através dos quais o problema suscitado nesta pesquisa é encarado pelos referenciais bibliográficos e documentais definidos em nosso foco investigativo. Neste sentido, o exercício analítico derivado deste enfoque abriu possibilidades interessantes para se refletir sobre as possibilidades de interferência que podemos fazer, enquanto profissionais de Educação Física, principalmente quando consideramos as indicações da literatura e dos documentos regimentais sobre o assunto, o que exigiu de nós um esforço de aproximação entre a realidade da prática interventiva e os achados da literatura sobre dança no contexto da educação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de estabelecer um diálogo entre a BNCC, a dança e a teoria histórico cultural de Vygotsky, buscou-se a partir de um levantamento bibliográfico no portal de periódicos da capes e google acadêmico por palavras-chave “dança e educação física infantil”, “dança e bncc” e “dança e Vygotsky”, consideradas as referências a partir de 2018.

Por se tratar de uma área ampla no campo científico, evidencia-se a existência de mais de 100 artigos relacionados à dança e Educação Infantil dentro desse recorte de buscas. Portanto, foi realizada leitura preliminar de modo a filtrar apenas estudos relacionados à temática dança e educação física infantil no Brasil que de alguma forma estabelecesse diálogos com a BNCC ou com os estudos de Vygotsky, onde obtivemos 10 estudos (Quadro 1).

Quadro 1 - Estudos e Pesquisas Relacionados à Dança na Educação Física Infantil no Brasil.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA			
TÍTULO	ANO/ AUTOR	ANO	TIPO/BASE DE DADOS
Interfaces entre a Dança, a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular	Marcilio de Souza Vieira	2018	Artigo/Google Acadêmico
O Lúdico na Educação Infantil: a Dança e Imaginário nas Aulas de Educação Física	Érica Jacira de Araújo Silva; José Fernando De Farias Silva	2019	Artigo/Periódicos do Capes
Dança na Educação Infantil: Reflexões a Partir dos Estágios Supervisionados em Educação Física Escolar	Luana Persília Gomes Rêgo	2020	TCC/Google Acadêmico

Os Referenciais Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Natal, RN, e as Relações com a Base Nacional Comum Curricular: um Olhar Para a Dança na Infância	Carolina Romano de Andrade	2021	Artigo/Periódicos do Capes e Google Acadêmico
Educação Física, Educação Infantil E BNCC: Refletindo Sobre Possíveis Expectativas Curriculares	Juliano Silveira	2022	Artigo/Google Acadêmico
Lugar da Dança na Educação Infantil no Currículo da Rede Municipal de Ensino de Chapecó-SC	Alexandre Paulo Loro; Larissa Paula Soave; Caroline Jennifer Giovanoni	2022	Artigo/Periódicos do Capes e Google Acadêmico
Pistas para Composições da Dança na Educação	Flávio Soares Alves; Potyra Curione Menezes; Reisa Cristiane de Paula Venâncio; Wesley Aleixo De Sande	2023	Artigo/ Portal Periódicos UFRJ
A Arte no Desenvolvimento da Criança Pequena de 0 A 3 Anos: um olhar a partir da Teoria Histórico Cultural	Marta Silene Ferreira Barros; Taira Sanches Rabal	2024	Artigo/Periódicos do Capes e Google Acadêmico
A Importância da Dança na Educação Infantil: Corpo, Espaço e Criação	Thalyta Suely Santos de Albuquerque	2024	TCC/Google Acadêmico
A Relação Entre o Ensino da Dança e a BNCC: Saber Corporal Na Educação Infantil	Marcia Soares de Almeida	2025	Artigo/Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pela autora.

Embora o quadro acima esteja organizado em ordem cronológica, seus estudos dialogam de forma não ordenada entre as temáticas. Portanto, não será

apresentado em sequência, mas compondo um diálogo primeiramente acerca dos estudos envolvendo a dança na Educação Infantil e BNCC e em diálogo posterior os estudos e pesquisas que dialogam para além da BNCC, chamando para a conversa também a teoria histórico-cultural de Vygotsky na Educação Infantil.

5.1 DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC

Os estudos da autora Rêgo (2020) reflete sobre o ensino da dança na Educação Infantil, tendo como base os estágios supervisionados obrigatórios I e II no curso de educação física licenciatura da UFRN buscando compreender a dança como um conteúdo importante para a educação infantil e a educação física como um componente curricular relevante nesse contexto. De modo geral, o trabalho apresenta uma busca literária apontando que a prática da dança em idade escolar é frequentemente limitada ao ballet clássico ou a coreografias para festas específicas, valorizando mais a repetição de passos do que a criação, reflexão, apropriação cultural. Ainda, a autora se baseia em (Scarpato, 2001 *apud* Rêgo, 2020, p. 25) onde destaca que

[...] A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, pois pode gerar a competitividade entre os alunos. O movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

A autora Andrade (2021) expõe um olhar sobre o tipo de dança que está sendo oferecida por meio de uma leitura dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil de Natal, Rio Grande do Norte e da Base Nacional Comum Curricular, buscando compreender como os conhecimentos em dança podem ser inseridos nos currículos por sua potencialidade artística e pedagógica. A autora Andrade (2021) destaca que as menções à dança nos documentos curriculares, tanto na BNCC quanto no Referencial de Natal, são “rasas e resumidas”, sem indicações claras de objetivos, saberes e estratégias para realizar o trabalho.

Vieira (2018) revisa a literatura acerca dos documentos oficiais que normatizam o ensino de Arte, como a dança no Brasil, buscando compreender as interfaces entre o ensino de Dança, Educação Infantil e BNCC. Para o autor, a dança deve ser entendida como uma área de conhecimento fundamental para as propostas pedagógicas da educação infantil, destacando que a dança deve ser uma campo de saber e não apenas um conteúdo extra (Vieira, 2018). Sua revisão de literatura apresenta um consenso para a dança como um conhecimento/campo de saber, e reforça a relevância de se problematizar e refletir sobre as abordagens de ensino das danças para as crianças para a área de Educação.

Os autores Loro, Soave e Giovanoni (2022) analisaram a inserção da dança no currículo de educação física no município de Chapecó-SC. A pesquisa aponta que embora a dança esteja contemplada nos currículos, sua abordagem ainda é pouco abrangente, frequentemente associada a música e a eventos de ano letivo, destacando a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que explorem as habilidades previstas nos campos de experiência da BNCC. Esse apontamento reforça a relevância de a dança ser um lugar destinado à liberdade de expressão e sensibilidade, não ser limitado apenas ao tempo da música ou a rotina escolar.

A autora Albuquerque (2024) problematiza e reflete acerca da dimensão educativa da dança, seu papel social, cultural e político do corpo na sociedade, além da construção de conhecimento que se dá através da relação com o sujeito e o mundo. O foco é ao redor da importância da dança na educação infantil a partir da tríade que entrelaça corpo, gestos e movimentos, conforme apontado na Base Nacional Comum Curricular, buscando compreender as possibilidades de abordagens do ensino da dança nesta primeira etapa da educação básica e como essa arte pode contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas e fundamentais no desenvolvimento da criança.

Através dos estudos de Albuquerque (2024), percebemos que a dança é uma linguagem fundamental no desenvolvimento infantil, pois oportuniza vivências que favorecem a exploração do espaço, corpo. A autora, apresenta que a BNCC estabelece isso, e a partir de sua vivência como professora de dança na educação infantil, salienta que a dança não se deve dar apenas por repetição de movimento e sim pela capacidade das crianças de se expressarem, criarem e se relacionarem

com o outro. Ainda, a autora traz em seu texto atividades práticas que demonstram como a criança pode ser protagonista de seus movimentos “rabiscando com o corpo” destacando o quanto é importante alinhar as práticas pedagógicas aos objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC para cada faixa etária.

Almeida (2025) defende metodologia de Almeida (2019) que destaca a centralidade do corpo nas práticas educativas, reconhecendo o corpo como meio de expressão, percepção e construção do conhecimento. Para a autora, com a dança a criança desenvolve autopercepção, autonomia e trabalha o protagonismo. Almeida (2025) se pauta nos campos de experiência da BNCC e defende ainda que através da mobilização destes princípios: cooperação, colaboração, integração, inclusão de aula, a turma de alunos e alunas começa a pensar através do movimento, o que evidencia, por consequência, o caráter expressivo da dança, além de sua função social. Almeida (2025) destaca também que mesmo sem experiência prévia em dança, pedagogos e futuros professores podem aplicar metodologias que apoiadas em cursos de formação inicial e continuada irão garantir práticas reflexivas, interdisciplinares e assim, a dança se consolida como ferramenta de educação integral.

Os estudos apresentados acima apresentam de maneira geral a dança da escola como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da infância na Educação Infantil. Não apenas uma ferramenta, mas como um saber completo, que permite o desenvolvimento dos campos de experiências previstos pela BNCC, bem como garante os direitos de aprendizagem que a BNCC coloca como base. Esse consenso reforça a relevância de trabalhar a dança como área de conhecimento na educação infantil, não como uma segunda opção a ser trabalhada. Porém, as pesquisas apresentam dificuldades disso ocorrer na prática, limitadas tanto pelo “como fazer”, que alguns autores afirmam que a BNCC não diz, apenas norteia - e outros autores, que criam suas próprias metodologias para criar um caminho possível, quanto por currículos locais apresentarem a dança de forma coadjuvante.

5.2 BNCC E SUA RELAÇÃO COM A TEORIA HISTÓRICO CULTURAL DOS ESTUDOS DE VYGOTSKY

Silva e Silva (2019) apresentam reflexões sobre o lúdico e sua importância na Educação Infantil aliada ao conteúdo da dança na educação física buscando compreender como a dança deve ser trabalhada nesse ciclo, não apenas como coreografia em eventos festivos, mas como conteúdo pedagógico e lúdico. A autora baseia-se em Vygotsky (1984 apud Silva e Silva, 2019, p. 3) que atribui:

[...] relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, dançando que a criança expressa seu estado cognitivo, visual, tátil, motor, seu modo de aprender entra em relação com o mundo e com as pessoas do seu convívio.

Dessa forma, destaca que o ato de brincar tem um papel relevante na constituição do pensamento infantil (Silva e Silva, 2019). Esse consenso para o brincar na infância reforça a relevância de proporcionar momentos de educação do corpo que superem a busca por rendimento e competitividade, focando em algo prazeroso que não intimide o desenvolvimento das crianças. Silva e Silva (2019), pautado nas ideias de Vygotsky, apontam que é preciso, portanto, uma dança que não aprisiona o movimento, mas que liberta a criatividade, a imaginação e a expressão corporal.

As autoras Rabal e Barros (2024) investigam os elementos da arte no contexto escolar, considerando o desenvolvimento de crianças de até 3 anos de idade, buscando compreender como práticas artísticas, como a dança na festa junina, podem se configurar de forma significativa ou superficial no processo educativo. Destacam que a vivência artística quando fundamentada na Teoria Histórico Cultural e conduzida com intencionalidade pedagógica, possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas, como a imaginação, criatividade, memória, pensamento, além de promover interação social e sentidos coletivos. As autoras reforçam a relevância de repensar as práticas escolares relacionadas à arte, superando a mera reprodução de coreografias e abrindo espaço às experiências

criativas, contextualizadas e integradas ao processo de aprendizagem de crianças pequenas. A respeito dessas práticas escolares e do professor, Lefebvre (1983) *apud* Rabal e Barros (2024, p. 11) coloca que:

[...] de que toda forma que se apresenta desarticulada do conteúdo é oca, deixa a desejar. Assim, como o fazer desse professor pode favorecer o desenvolvimento da criança, se a proposta da Dança geralmente surge descontextualizada e fragmentada, sem intencionalidade de aprendizagem?

Quando a arte da dança é reduzida a uma prática mecânica, fragmentada e desarticulada de conteúdo, perde seu potencial formativo, e criativo, tornando-se uma prática vazia e sem sentido pedagógico.

Os autores Alves, Menezes, Venâncio e Sande (2023) refletem sobre a dança educação, buscando compreender como a prática da dança pode ser experienciada de forma sensível e transformadora, ultrapassando abordagens conteudistas e tecnicistas. A dança na escola deve ser tratada como prática expressiva e em constante transformação, valorizando a experiência corporal e a singularidade dos estudantes, deve ultrapassar a reprodução de passos promovendo encontros significativos entre corpos escolares e diferentes manifestações socioculturais. Assim, reforçando a relevância de uma abordagem pedagógica lúdica, colaborativa capaz de valorizar a expressão e a criação nas relações educativas.

Da mesma forma que Andrade (2021) se debruçou a analisar o Referencial Curricular de Natal, trazendo uma perspectiva mais crítica sobre a forma como o documento local trata a dança, os autores Loro, Soave e Giovanoni (2022) se debruçam sobre a realidade de Chapecó, Santa Catarina, e analisam a inserção da dança no componente curricular de Educação Física, revelando que embora presente, a dança é ainda associada somente a música, cultura ou festividades não sendo tratada como conteúdo pedagógico, voltada sua crítica para prática docente e para falta de exploração das habilidades corporais e expressivas, conforme propõe a BNCC. Ou seja, os dois textos apontam para uma escassez de investigações sobre a inserção da dança nos currículos da Educação Infantil, especialmente em contextos municipais e regionais como Natal/ Rio Grande do Norte e Chapecó/ Santa Catarina. Essa ausência indica a necessidade de novos estudos que

explorem como os documentos curriculares locais interpretam e operacionalizam as diretrizes da BNCC no que diz respeito à linguagem da dança, de forma a ampliar a compreensão sobre o seu papel pedagógico e artístico no desenvolvimento das crianças.

O autor Silveira, 2022 relaciona os pressupostos teóricos que embasam a Educação Física e as expectativas curriculares da educação infantil no âmbito da BNCC buscando compreender as contribuições da educação física nesta etapa educacional, já que não existem orientações curriculares nacionais específicas para a área, destaca ainda que o corpo em movimento é um importante articulador das ações pedagógicas na educação de zero a cinco anos. Mello *et al.* (2016) *apud* Silveira (2022, p. 19) coloca que:

[...] Ao focar especificamente na educação de zero a cinco anos, vê-se que a BNCC acaba extrapolando, em muito, a sua função de apresentar pressupostos gerais para a educação infantil. É perceptível o engessamento dos objetivos de aprendizagens propostos para essa etapa da educação básica, implicando na desconsideração do papel proativo que as diferentes unidades educativas estabelecem na construção e vivência dos seus currículos, de acordo com os contextos sociais nos quais estão inseridas.

Esse trabalho reforça a relevância de se analisar a BNCC para apontar elementos que sejam coerentes com uma educação física voltada para a educação infantil. O ensaio buscou também mostrar de que forma a Educação Física poderia colaborar nesse processo, tanto em relação aos objetivos de aprendizagem quanto às metodologias. Assim, o corpo em movimento aparece como um recurso fundamental para articular as práticas pedagógicas de crianças de zero a cinco anos. Como embasa-se Neira (2019) *apud* Silveira (2022, p. 20)

[...] É importante salientar que a BNCC é pautada por uma série de problemas que precisam vir à tona, no sentido de relativizar um aparente otimismo nas análises desenvolvidas, e que propuseram indicativos teórico-metodológicos para a Educação Física na educação infantil. De fato, a Base Nacional Comum Curricular se equivoca ao impor, a partir da sua organização, o que e quando deverá ser ensinado, de modo generalizante, sem considerar a concreticidade das escolas e creches, ignorando quem são as

crianças, pertencentes aos diferentes contextos sociais, como vivem, o que pensam, sabem e fazem

5.3 DISCUSSÃO FINAL

As pesquisas de maneira geral falaram sobre a importância que a dança tem na educação no Brasil da mesma forma a BNCC aponta como um forte potencial pois ela traz como um dos campos de experiência a forte presença do corpo, gestos e movimento que pode ser importante através da dança de forma não performática e sim trazendo cultura e interação e nada mais possível de relacionar também com a perspectiva de Vygotsky, que tra viés da aprendizagem a partir da interação com o outro que a dança proporciona desde a infância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Arte como um dos componentes curriculares obrigatórios e, dentro dela, a dança surge como linguagem artística que deve ser trabalhada na Educação Infantil. Entretanto, como aponta Romano (2021), as menções à dança nos documentos oficiais ainda são superficiais e pouco detalhadas, o que gera desafios para sua efetiva implementação pedagógica. Apesar disso, autores como Souza Vieira (2018) defendem que a dança precisa ser entendida não como um conteúdo complementar ou meramente festivo, mas como campo de saber essencial ao desenvolvimento integral da criança, dialogando com propostas pedagógicas significativas.

Nesse contexto, os estudos de Vygotsky (1984 *apud* Silva, 2019) oferecem fundamentos consistentes para valorizar a dança na escola. Para o autor, o ato de brincar que inclui o dançar é central na constituição do pensamento infantil, pois permite que a criança expresse sua cognição, afetividade e relação social. A dança, quando conduzida de forma lúdica e criativa, deixa de ser simples repetição mecânica de passos e se torna experiência de liberdade, imaginação e expressão corporal (Silva, 2019; Alves *et al.*, 2023).

Rêgo (2020) também ressalta que a dança na Educação Infantil ainda é muitas vezes reduzida ao ballet clássico ou a coreografias de festas, reforçando um ensino limitado e pouco reflexivo. Esse cenário é criticado por Taira Sanches Rabal e

Barros (2024), que destacam a necessidade de intencionalidade pedagógica fundamentada na Teoria Histórico-Cultural. Para as autoras, vivências artísticas significativas, como a dança, podem estimular a memória, imaginação, criatividade e favorecer a interação social e coletiva. Lefebvre (1983 *apud* Rabal; Barros, 2024) alerta, inclusive, que quando a dança é desarticulada de conteúdo, torna-se “oca” e sem sentido formativo.

Assim, observa-se que a BNCC, quando articulada às concepções de Vygotsky, adquire um caráter ainda mais potente: não apenas como prática performática ou corporal, mas como experiência que promove desenvolvimento integral, socialização e criatividade. Portanto, a discussão final dos trabalhos acima analisados, alcançaram os objetivos propostos neste trabalho de pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou analisar os termos, por meio dos quais o que a bncc compreende a dança na educação infantil, mapear os estudos já publicados acerca da dança na educação infantil que tenham a bncc como principal documento referencial e compreender a dança no contexto da educação física infantil, no diálogo entre os estudos de Vygotsky, acerca da aprendizagem na infância e as diretrizes regimentais da BNCC.

Os estudos sobre dança na Educação Infantil foram aprofundados, onde analisamos os termos como a BNCC destaca a dança na Educação Física no âmbito da Educação Infantil e, neste contexto, situamos a possibilidade de trabalho envolvendo a prática da dança. Observamos a possibilidade de aproximação entre a Dança na Educação Infantil, BNCC e os estudos de Vygotsky tomando como referência diversas bibliografias, que nos permitiram verificar o estado da dança particularmente na Educação Infantil no Brasil.

À luz do referencial teórico da pesquisa, os dados gerados foram organizados em uma tabela. A partir daí, a seguinte análise responderá à pergunta inicial: O que a BNCC traz acerca da dança na Educação Infantil, de que forma essa diretriz regimental dialoga com os estudos de Vygotsky, contribuindo para valorizar o enfoque da dança na educação e as especificidades da dança da escola? Que estudos acadêmicos já foram feitos, nos últimos anos, nesta direção pensando especificamente, o conteúdo dança na Educação Física na educação Infantil?

A partir dessas indagações e a partir dos estudos encontrados nas bases de dados, foram organizados dois textos: o primeiro, que resume e relaciona estudos envolvendo a dança na Educação Infantil e em seguida um texto que apresenta os estudos revisados que contém a dança e BNCC, mas que dialogam mais com a teoria histórico cultural de Vygotsky.

Dança na Educação Infantil e BNCC observamos que, a partir dos resultados dos dados tabelados, destacamos que a dança não deve ser compreendida apenas como um conteúdo extra, trabalhado de forma performática com movimentos técnicos e mecânicos como por exemplo em eventos festivos de festa junina, mas

como uma prática prazerosa, expressiva, integrativa, inclusiva que não propague alto rendimento competitivo. A BNCC reforça essa compreensão apontando alguns pontos em comum como por exemplo, nos campos de experiência, colocando o corpo como centro do processo educativo, ressaltando a importância de trabalhar-se práticas corporais de forma integral, vivenciando a cultura e a diversidade. No Brasil conseguimos observar que em alguns lugares como Natal, Rio Grande do Norte as menções a dança nos documentos curriculares, tanto na BNCC quanto no referencial de Natal, são “rasas e resumidas” Já por exemplo em Chapecó-Santa Catarina, observou-se a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que explorem as habilidades previstas nos campos de experiência da BNCC. Ou seja, a Dança na Educação Infantil articula-se com as diretrizes da BNCC.

BNCC e sua relação com a teoria histórico cultural dos estudos de Vygotsky. A pesquisa bibliográfica evidencia que a dança na Educação Infantil é uma prática essencial para o desenvolvimento integral da criança. De acordo com a BNCC, a dança integra os campos de experiência que valorizam expressão corporal e fruição artística, enquanto os estudos de Vygotsky destacam que o aprendizado se dá por meio da interação social e da mediação cultural. Dessa forma, a dança se apresenta como ferramenta pedagógica que favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, alinhando-se às diretrizes curriculares e à teoria histórico-cultural.

Compreendemos, assim, que o contexto da dança infantil pode sim ser relacionado com os estudos de Vygotsky apontando para uma dança feita a partir das trocas, com si e com o outro valorizando o enfoque da dança na educação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, T. S. S. **A importância da dança na educação infantil**: corpo, espaço e criação. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/412b4fba-761d-4793-84cb-2d72190c8a6f/content>. Acesso em: 16 set. 2025.
- ALMEIDA, M. S. de; NAPOLEÃO, I.; NERY, M. do C. A relação entre o ensino da dança e a BNCC: saber corporal na educação infantil. **Educação**, Santa Maria, v. 50, n. 1, p. e58/1–27, 2025.
- ANDRADE, C. R. de. Os Referenciais Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Natal, RN, e as relações com a Base Nacional Comum Curricular: um olhar para a dança na infância. **ARJ – Art Research Journal**: Revista de Pesquisa em Artes, Natal, v. 8, n. 1, 2021.
- ALVES, F. S.; COUTO, Y. A. Reflexões sobre dança na educação física escolar. **MOTRICIDADES**: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, São Carlos, v. 4, n. 3, p. 311–320, 2020. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2020-v4-n3-p311-320>. Acesso em: 9 set. 2025.
- ALVES, F. S.; MENEZES, P. C.; VENÂNCIO, R. C. de P.; SANDE, W. A. Pistas para composições da dança na educação. **Revista Brasileira de Estudos em Dança**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 183-206, 2023.
- BARROS, M. S. F.; RABAL, T. S. A arte no desenvolvimento da criança pequena de 0 a 3 anos: um olhar a partir da teoria histórico cultural. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. e4370, 2024.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 16 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

LORO, A. P.; SOAVE, L. P.; GIOVANONI, C. J. O Lugar da dança na educação infantil no currículo da rede municipal de ensino de Chapecó-SC. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 27, n. 1, e27012, 2022.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo Cortez, 2012.

RABELLO, E.; PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. 2010. **Portal Brasileiro de Análise Transacional (PortalBrAT)**. Disponível em: josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

RÊGO, L. P. G. **Dança na Educação Infantil: reflexões a partir dos estágios supervisionados em educação física escolar**. 2020. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Licenciatura) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SILVA, É. J. de A. SILVA, J. E. de F. O lúdico na educação infantil: A dança e imaginário nas aulas de Educação Física. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s.l.], ano 04, n. 07, vl. 9, p. 127-138. jul. 2019.

SILVEIRA, J. Educação física, educação infantil e bncc: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares. **Pensar a Prática**, Florianópolis, v. 25, p. e69017, 27 maio 2022. DOI 10.5216/rpp.v25.69017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/69017>. Acesso em: 16 set. 2025.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno CEDES**, Campinas , v. 21, n. 53, p. 69-83, Apr. 2001.

VIEIRA, M. de S . Interfaces entre a dança, a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Brasília, MEC/SEF, 1997.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, I. A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. **Sala Preta**, São Paulo, v. 2, p. 276–281, 2002. DOI 10.11606/issn.2238-3867.v2i0p276-281. Disponível em: <https://revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104>. Acesso em: 16 set. 2025.